

## INTEGRAÇÃO DA TELECONSULTORIA AO ENSINO MÉDICO: AMPLIANDO HORIZONTES NA ATENÇÃO À SAÚDE.

**Autoras:**

Vanessa Brito Zafra<sup>[1]</sup> Gabriela Volpato Pazin<sup>[2]</sup> Cynthia Castilho Moreno<sup>[3]</sup>  
Andrea Bouer Fávaro<sup>[4]</sup> Daniella Borges Dock<sup>[5]</sup>

**Introdução:** A formação médica contemporânea demanda abordagens pedagógicas inovadoras que integrem o conhecimento técnico-científico às necessidades dinâmicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a teleconsultoria – modalidade da telessaúde que viabiliza suporte clínico e pedagógico remoto entre profissionais – apresenta-se como estratégia potente para qualificar a Atenção Primária à Saúde (APS) e fomentar práticas colaborativas interprofissionais, fundamentais ao cuidado integral e resolutivo em rede. O objetivo deste trabalho é relatar o plano de inserção da teleconsultoria como estratégia de ensino-aprendizagem no curso de Medicina, destacando seu potencial para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e ético-profissionais, além de sua contribuição para a integração ensino-serviço-comunidade. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das autoras durante o desenvolvimento de uma pesquisa sobre a telemedicina, onde se observou o potencial pedagógico da teleconsultoria como recurso de educação permanente e de apoio à prática clínica. Essas vivências despertaram o interesse em incorporar a ferramenta ao ensino médico, para ampliar o uso da teleconsultoria como ferramenta de apoio para os médicos da Atenção Primária à Saúde (APS), e proporcionar aos discentes a vivência de mais essa modalidade da telemedicina. **Descrição:** A inserção da teleconsultoria articula teoria e prática, oferecendo vivências clínicas contextualizadas que favorecem a construção do raciocínio clínico, a autonomia na tomada de decisão e a comunicação interprofissional eficaz. Além disso, possibilita o reconhecimento das redes de atenção, a compreensão dos processos de regulação do cuidado e o enfrentamento dos desafios de resolutividade da APS, em consonância com os princípios da integralidade e da humanização do SUS. Os relatos reflexivos e dados qualitativos das experiências das autoras reforçam evidências da literatura quanto ao incremento no engajamento discente e à ampliação da compreensão crítica dos fluxos assistenciais. Tais resultados apontam a teleconsultoria como ferramenta de fortalecimento do aprendizado colaborativo e do cuidado em rede, alinhando-se a estudos recentes que associam a telessaúde a práticas educacionais inovadoras com impacto positivo na formação ética, técnica e humanística de futuros profissionais da saúde. **Conclusão:** A incorporação da teleconsultoria ao currículo médico configura uma prática educativa com sólido embasamento teórico-prático, capaz de preparar profissionais para atuar na complexidade e diversidade do cuidado em saúde pública. Trata-se de uma metodologia ativa, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina e à Política Nacional de Telessaúde, que deve ser institucionalizada como componente curricular permanente, consolidando o protagonismo discente e qualificando a assistência na APS.

**Palavras-chave:** Teleconsultoria. Telessaúde. Educação Médica. Atenção Primária à Saúde.

---

[1] Médica Psiquiatra. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: [vanessa.zafra@univag.edu.br](mailto:vanessa.zafra@univag.edu.br)

[2] Farmacêutica. Especialista. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [gabriela.teixeira@univag.edu.br](mailto:gabriela.teixeira@univag.edu.br)

[3] Médica Otorrinolaringologista e Foniatra. Preceptora da residência médica em otorrinolaringologia da UFMT. [cyncasti8@gmail.com](mailto:cyncasti8@gmail.com)

[4] Médica Veterinária. Doutora. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: [andrea.favaro@univag.edu.br](mailto:andrea.favaro@univag.edu.br)

[5] Fisioterapeuta. Especialista. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Email: [daniella.dock@univag.edu.br](mailto:daniella.dock@univag.edu.br)

### Referências

Sarti TD, Andreão RV, de Souza CB, Schmidt MQ, Celestrini JR. O serviço de teleconsultoria assíncrona na APS: avaliação de uso e fatores associados do Programa Telessaúde Espírito Santo entre 2012 e 2015. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2019;14(41):2068.

Maeyama M, Calvo MCM. A integração do telessaúde nas centrais de regulação: a teleconsultoria como mediadora entre a atenção básica e a atenção especializada. Rev Bras Educ Med. 2018;42(2):63-72.

Santos AF, Mata-Machado ATG, Melo MCB, Sobrinho DF, Araújo LL, Silva EA, et al. Implementation of telehealth resources in primary care in Brazil and its association with quality of care. Telemed J E Health. 2019;25(12):996-1004.

Almeida RS, Imoto AM, Gottens LBD. Teleconsultoria como estratégia de apoio aos profissionais da atenção primária à saúde: uma scoping review. J Assist Farmacêutica e Farmacoeconomia. 2024;9(suppl 1):72.